



MAXIMALISMO



## MAXIMALISMO

A origem do termo Maximalismo é datada da época da Revolução Russa, onde um grupo de participantes mais radicais eram chamados de maximalistas pelo fato de apresentarem o máximo de reivindicações políticas. Mais recentemente, em uma contratendência ao Minimalismo dos anos 1990, o Maximalismo voltou a ser explorado, sendo então trabalhado a partir de um rigor estético. O termo corresponde ao que não abrange o **simples**, o **pequeno** ou o **moderado**, notado em diversas áreas, sendo elas melhor combinadas à criatividade e à estética. Caracteriza-se também pela criação intensa, pelo luxo e pela ostentação. Ao contrário da vertente minimalista pela qual se contrapõe, para o Maximalismo o **excesso nunca é demais**.



# MAXIMALISMO

ALTA GASTRONOMIA



ARTIGOS DE LUXO



ANOS 80



FOTOGRAFIA & DESIGN



PETS



PESSOAS RICAS



DESEQUILÍBRIO DO CAOS



ARTE



FOTOS EM LOCAIS TURÍSTICOS



MODA

EU PROTAGONISTA



TRABALHOS ACADÊMICOS



TRANSFORMAÇÃO CORPORAL



ARQUITETURA



EDITORIAIS DE MODA



MAXICIDADES



Para a análise das Pesquisas Comportamentais, subdividimos a tendência comportamental Maximalismo em duas vertentes:

**Eu, protagonista:** com a sociedade do espetáculo e as múltiplas facetas da exposição do Eu, este viés faz uma análise quanto às necessidades dos aqui chamados comportamentos “maximalizados”. Andy Warhol, ainda em meados do século XX, afirmou que chegaria o dia em que todos teriam seus 15 minutos de fama. E esse dia chegou. Através da lógica do consumismo, o capital acaba por ser o grande motor dessa engrenagem e a **ostentação** surge como o ponto de partida. Não basta ter, é preciso mostrar. A sofisticação generosa, o luxo, o adorno, o teatral, o dramático e a sensualidade são algumas das características que regem o direcionamento.

**Desequilíbrio do caos:** a partir de uma desordem latente, o desequilíbrio do caos interage com o universo onírico, numa ode ao **escapismo**, onde a fuga da realidade é o fio condutor. O lúdico e o complexo tomam corpo a partir de visões intensas, melhor interpretadas com as materializações que muitas vezes remetem a um misto de combinações de cores, texturas, sensações e muito atrevimento. O comportamento expansivo representa este viés do Maximalismo por meio de uma realidade moderna e saturada.

# EU PROTAGONISTA



## EU, PROTAGONISTA

Nos dizeres do filósofo e cineasta Guy Debord, com as multiplicações dos ícones e imagens provenientes dos meios de comunicação de massa e hábitos de consumo, a sociedade do espetáculo passa a tomar corpo. Para ele há, então, a sensação de permanente aventura, felicidade e ousadia, além do “fetichismo da mercadoria”, ou seja, onde a felicidade identifica-se com o ato de consumo exagerado. Essa forma compulsiva de consumir algo, não somente se consolida com a fruição dos produtos físicos, mas também com as experiências, reproduzindo então diálogos possíveis com o Maximalismo. Dessa forma, o estilo kitsch, o over e o exagerado são os pontos de partida para a descrição de certos padrões de comportamentos que acabam por influenciar as formas de consumo que identificam o Eu, protagonista.







Na sua classificação, a ideia de ostentação vai ao encontro do ato de exibicionismo ligado aos comportamentos de vaidade. Em outras palavras, nada mais é que se **expor** o máximo possível dentro de uma lógica consumista. O orgulho presunçoso e vaidoso une-se ao exagero reproduzindo, portanto, padrões intensos.



Manicure, da série Cold feet, de Davide Luciano e Claudia Ficca.



Susie Bubble, do blog [Style Bubble](#).



Iris Apfel para a [Architectural Digest](#).



O narcisismo da sociedade do espetáculo se desdobra por meio de características marcantes tais como: o egocentrismo, o hedonismo, a valorização pelo momento, além da sedução. O consumismo pontua representações ligadas à ostentação que têm como finalidade o espetáculo e a autorealização.

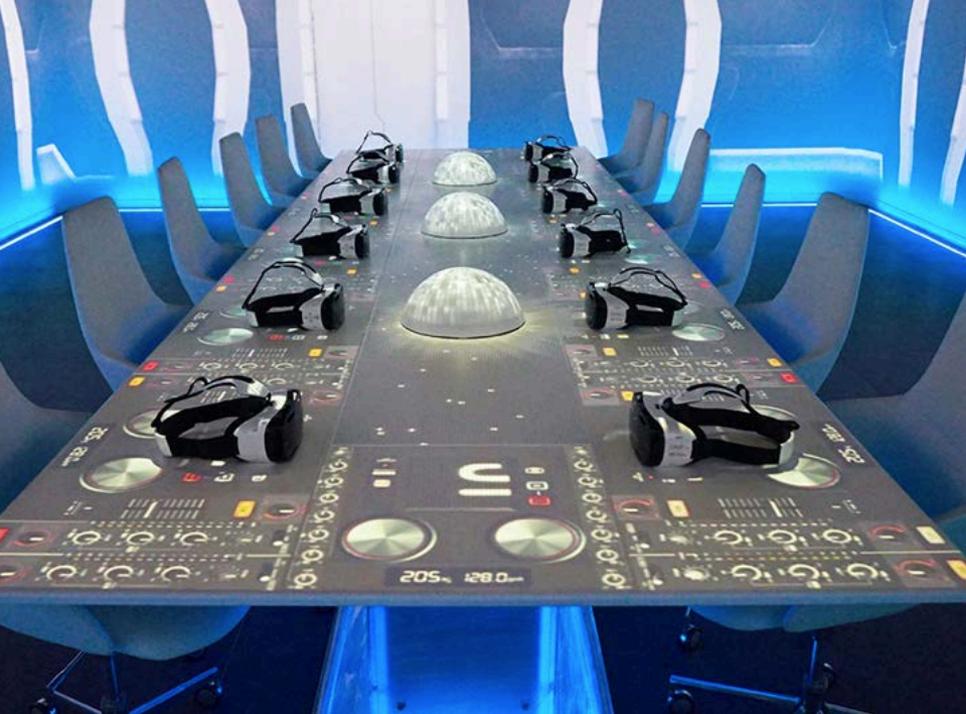
Sabe-se que quase todas as vertentes do Maximalismo tendem à alguma forma de exagero. Não é o suficiente ter, é preciso mostrar e, em casos ainda mais extremos, esbanjar de formas inusitadas essas posições sociais privilegiadas. Festas milionárias para crianças, presentes de casamento que chegam a 300 milhões de reais e até o aluguel de helicópteros para chegada em festas de formatura fazem parte do cenário de uma vida de ostentação. Afinal pelo status, vale tudo.



A opulência não se traduz apenas em bens materiais. Hoje, busca-se bem mais pelas experiências únicas. E quando se trata de maximizar as formas distintas de luxo, a alta gastronomia é sempre uma das vertentes mais cobiçadas na busca pela exclusividade. Desde restaurantes suspensos por um guindaste em países como a Bélgica, queijos à base de leite de burra vendidos a R\$ 2,6 mil o quilo, até carnes de vaca custando R\$ 2 mil reais, aos bolsos mais poderosos do mundo não basta apenas mostrar, mas também saborear o prazer de uma vida absolutamente exagerada.



Doce de framboesa, de Talita's Kitchen.



Localizado em Ibiza e considerado o mais caro restaurante do mundo, o Sublimotion conta com um cardápio tecnológico. Para a experiência gastronômica, um jantar não sai por menos de mil euros por pessoa.

A companhia aérea Etihad Airways, de Abu Dhabi, criou uma cabine de luxo para um de seus aviões comerciais. O espaço, que contém sala de estar, quarto de casal, banheiro e chuveiro, custa em torno de R\$ 46 mil.





O programa “Brinquedos de Luxo”, do canal +Globosat, aborda o tema de artigos de luxo que mexem com o imaginário dos colecionadores. Desde relógios até games, os artigos provocam fascínio e divertem o imaginário dos adultos.

E até os amigos de quatro patas de pessoas excessivamente ricas valem ouro quando se trata de desfrutar dos privilégios de uma vida confortável e cheia de luxos. Festas de aniversário caríssimas, marcas de luxo de roupinhas, coleiras feitas de cristais e diamantes são algumas das milhares de extravagâncias em que vivem estes bichinhos.





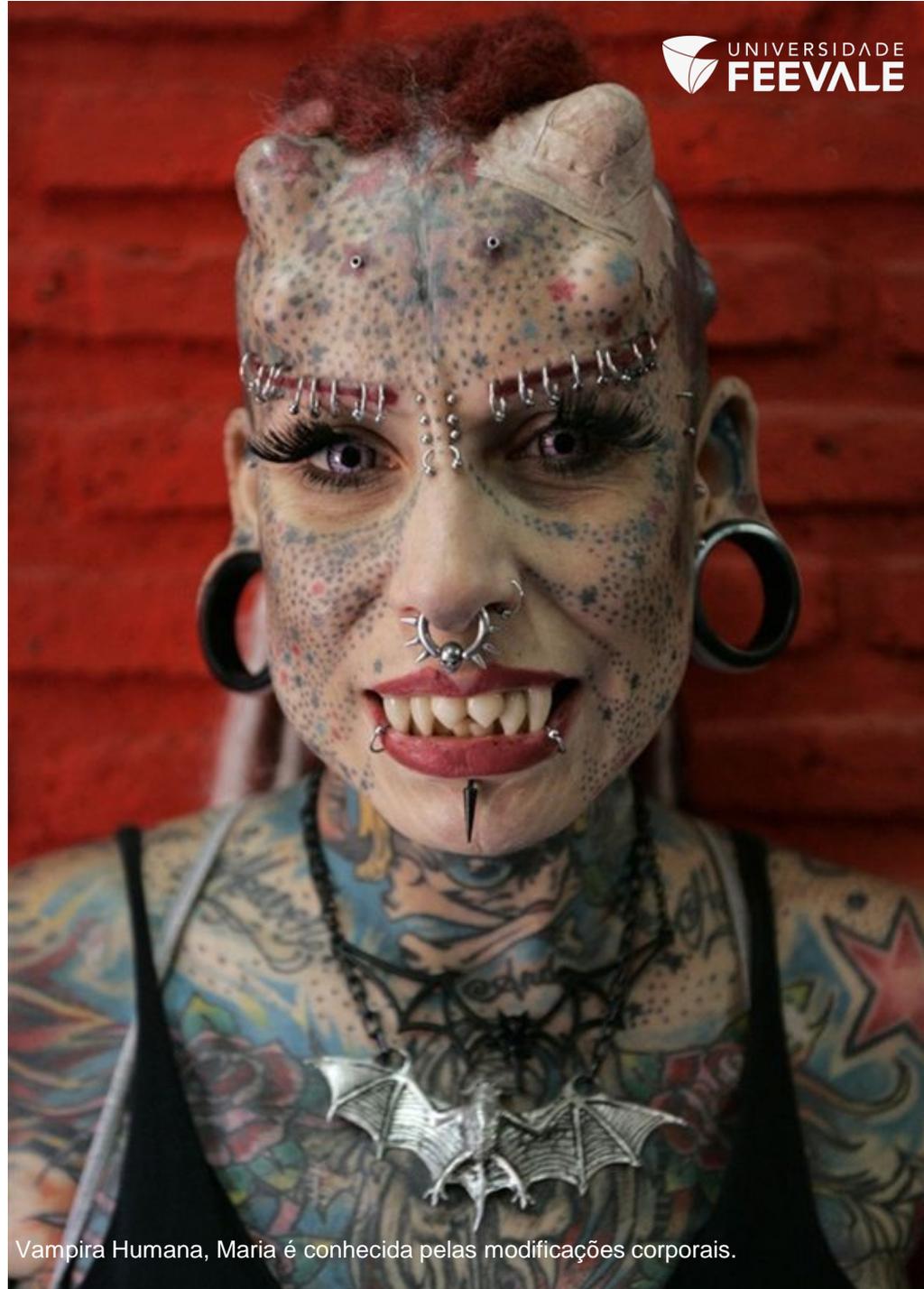
Sendo o universo da aparência uma das mais importantes formas de se ostentar, a moda surge como protagonista desta tendência comportamental, reproduzindo visões neo-barrocas e exageradas de uma realidade por vezes onírica, por vezes sarcástica. Ostenta-se, portanto, para exibir-se ao extremo. É nesse sentido que os corpos ganham novas configurações a fim de se maximalizar o exagero e até empoderar o bizarro.

Elas são e se fazem gigantes com seus arranha-céus enormes, recheadas de prédios aglomerados, lotadas do mais completo mix de pessoas, de opções, de entretenimento. Muitas das grandes metrópoles mundiais possuem essas características muito similares e inebriam a mente popular com suas luzes brilhantes e a promessa de um espetáculo que apenas uma cidade maximalista pode prometer.

Dubai, com suas curvas futurísticas e cores metálicas, terra de bilionários sheiks e do deserto mais conhecido do mundo; Nova York, destino turístico de centenas de milhares de pessoas todos os anos, encantando com a promessa de ser a cidade que nunca dorme, são algumas das capitais que aqui chamamos carinhosamente de **maxicidades**.



A apresentação do indivíduo na sociedade, quando foge dos padrões de comportamento, acaba causando certa estranheza. Assim, a reconstrução do corpo de sua forma original, desviando dos padrões estéticos vigentes, pode acabar revelando um resultado maximalista.



Vampira Humana, Maria é conhecida pelas modificações corporais.



Casos de abuso em anabolizantes e o fisiculturismo excessivo, bem como treinamentos exaustivos de musculação, caracterizam essa obsessão pela estética. Aqui, a modificação corporal é levada a um extremo que divide opiniões e transforma não apenas os corpos daqueles que decidem por esse tipo de transformação, mas também suas vidas.

Bodybuilder americana vestida de cosplay da super heroína dos quadrinhos She Hulk.

Essa admissão do ser diferente para o mundo pode ser traduzida, também, como uma luta contra a exclusão. Como no caso do movimento de Drag Queens e Transsexuais. Os Transsexuais geralmente são maximalistas apenas no que diz respeito a construção do corpo que identificará ao gênero a qual pretendem pertencer ou já pertencem socialmente. Drag Queens, por sua vez buscam o over no vestuário, no comportamento e/ou momentos específicos, a exemplo dos shows de apresentações, com personagens, sem a necessidade de co-existir socialmente.



A série Ru Paul's Drag Race.



Para o Maximalismo a auto-imagem também merece destaque. Através do projeto Photoland, o fotógrafo Fabio Seixo faz uma reflexão sobre o universo da fotografia digital atrelada ao narcisismo e à obsessão compulsiva das pessoas por se auto fotografarem em locais turísticos.



Instalação Neon Lights, de Victoria Scott.



Anna Dello Russo, editora-chefe da Vogue Japão.



## DESEQUILÍBRIO DO CAOS

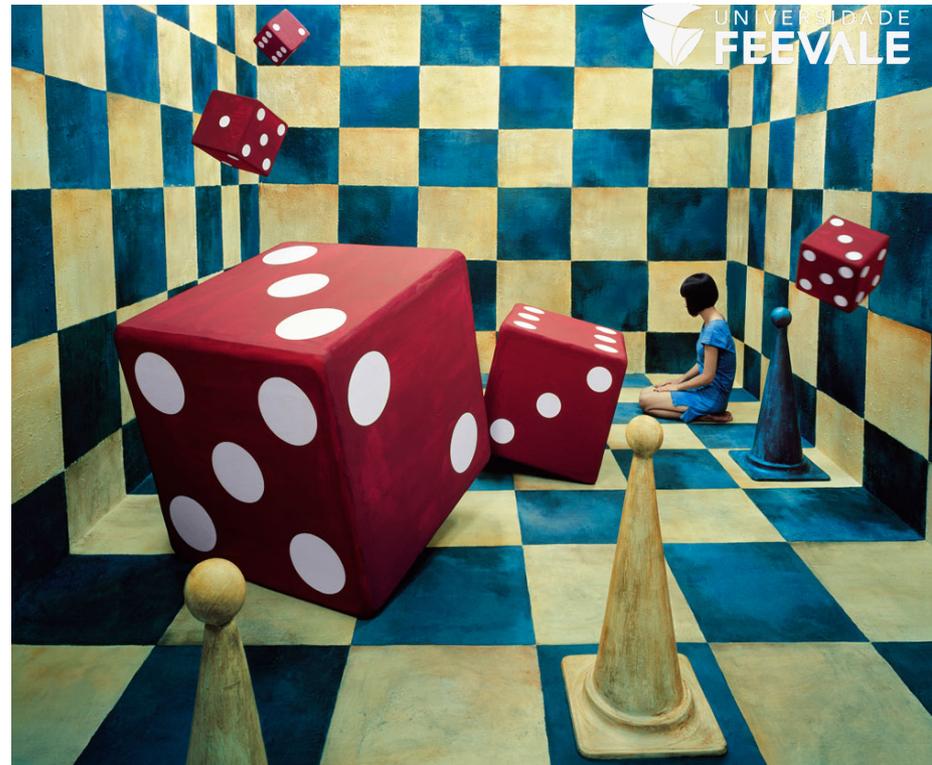
A vertente “Desequilíbrio do Caos” dialoga com as materializações da tendência comportamental Maximalismo. Das artes ao design, há uma proposta pelas representações com alto caráter imagético. Para tanto, imagens desordenadas sustentam uma visão fantasiosa. Além disso, o ecletismo entra em pauta, refletindo produções pixeladas e fragmentadas. Cabe também lembrar que o exagero se faz presente por meio das misturas que contemplam vários estilos e propostas para uma única produção. Essa mescla é interpretada a partir do **moderno** e do **futurista**.



Imagem captada pelo fotógrafo Linden Gledhill.



Da exposição "Obsessão infinita", da artista Yayoi Kusama.



O lúdico é uma das formas estéticas mais expressivas dentro do Maximalismo. O colorido, o tom de sonho e a saturação fazem parte dessas composições e podem ser vistas como nas obras dos fotógrafos Jee Young Lee (esquerda) e Rob Woodcox (acima). Ambas unem fotografia à fantasia, criando interpretações **oníricas**.



Cores, texturas e múltiplas sensações na obra de Antoni Gaudí, em Barcelona.



Untitled Eyo 937, de Grant Miller.



"The Widow And The Birdwife", de Scott G Brooks.



Vaginal Rapture, de Hoda Zarbaf.



Diante das massificadas alternativas de consumo com que nos deparamos todos os dias, o fotógrafo Richard Stultz criou o ensaio intitulado “Choices”, que representa essas grandes quantidades de escolhas do cotidiano moderno.

A obra “Thrown to the Wind” (Jogado ao Vento) feita pelo artista chinês Wang Zhiyuan, representa um furacão de 11 metros de altura, montado inteiramente de objetos descartados e que produz uma reflexão e conscientização da geração excessiva de resíduos.



O Maximalismo explorado através das artes ganha interpretações gigantes e dialoga com uma inspiração **pop** e **descontraída**. Nesse contexto, a urbe é palco para as manifestações.



Esculturas da artista Hanna Liden.



Charity, de Damien Hirst.



La Dolce Vita, em Londres.



This is Not a Game, na Itália.

O escultor Lorenzo Quinn trabalha com grandes esculturas feitas de bronze, aço, alumínio e outros materiais. Objetos gigantes aparecem em diversas partes do mundo, porém o autor prefere não assinar as obras, permanecendo praticamente no anonimato e deixando a dúvida no ar de como essas esculturas foram instaladas nesses locais.



Intervenção urbana do artista Oscar San Miguel Erice.



Escultura em metal de John Chamberlain.

O controverso e audacioso fotógrafo francês Guy Bourdin foi um dos ícones da fotografia de moda dos anos 1970. Suas polêmicas imagens registraram uma atmosfera perturbadora e saturada em termos de cores.





## 80's

Podemos considerar os anos 1980 como a década da estética maximalista, a exemplo dos movimentos importantes, como, por exemplo, o New Wave, que influenciou o cenário musical, o comportamento e as artes plásticas. A música eletrônica, a TV e o rádio, que disseminaram a cultura pop por todo o mundo, são alguns dos muitos acontecimentos que tornaram aquele período histórico um referencial e que hoje são fontes de inspiração para as produções contemporâneas sob diversas instâncias.

A inspiração no Surrealismo e no Neobarroco carrega imagens intensificadas por informações, causando confusão entre elementos. Esse desalinhamento estético reproduz harmonias dessincronizadas por meio de cores, misturas de materiais e objetos. O jogo entre opostos também é bem-vindo.



O Maximalismo na moda se sustenta através de cores extravagantes, shapes exagerados, texturas misturadas e muita opulência. Do conceitual ao comercial glamouroso, os designers que ousam suas criações em uma linha mais over tendem a nos surpreender com o irreverente. Da precursora italiana Elza Schiaparelli e seu chapéu-sapato, ao criativo Jeremy Scott, o nome a frente da marca Moschino que transformou a boneca Barbie em artigo de luxo, a moda nos mostra que quando se trata de inovação, limites não existem. Aqui, tudo é possível.



Coleção da designer Jessie Lecomte.





Criações do designer Craig Green.



Criações inspiradas nas roupas do século XIX, criada pela designer japonesa Joyce Wong.



Capa da revista W de Fevereiro de 2015, captada pelo fotógrafo maximalista Tim Walker.



Akiko Shinzato, e sua coleção de jóias suspensas.



Criação de Vitor Zerbinato.



É claro que a arquitetura não iria escapar do inacreditável poder das mentes maximalistas. Vivemos em um século de construções exageradas e impressionantes. É quase impossível pensar que algo mais possa nos remeter ao extraordinário e que certas construções são só possíveis encontrar em filmes de sci-fi. A exemplo de museus com fachadas futurísticas, com direito até mesmo a esculturas gigantescas, essas criações transformam os arranha-céus das grandes cidades em construções simplórias diante dos nossos olhos.



Museu Guggenheim-Bilbão, situado na cidade basca de Bilbao na Espanha, é um dos cinco museus pertencentes a Fundação Salomon R. Guggenheim ao redor do mundo. Esta é uma das obras mais famosas do arquiteto Frank Gehry.



“Casa Dançante”, em Praga, na República Checa, também obra do arquiteto Frank Gehry.



Faixa da livraria pública do Kansas, no Missouri.



Decoração de casamento criada pela artista Lateefa Bint Maktoum com 15.000 luzes de LED, 65.000 cristais Swarovski e 4.000 tsurus.



O “Sunday Room” (acima) é um projeto assinado pelo artista e designer ucraniano Pavel Vetrov e que divide um espaço ao meio entre Maximalismo e Minimalismo. O projeto foi inspirado no Quarto do Pânico do artista francês Tilt (foto da direita).

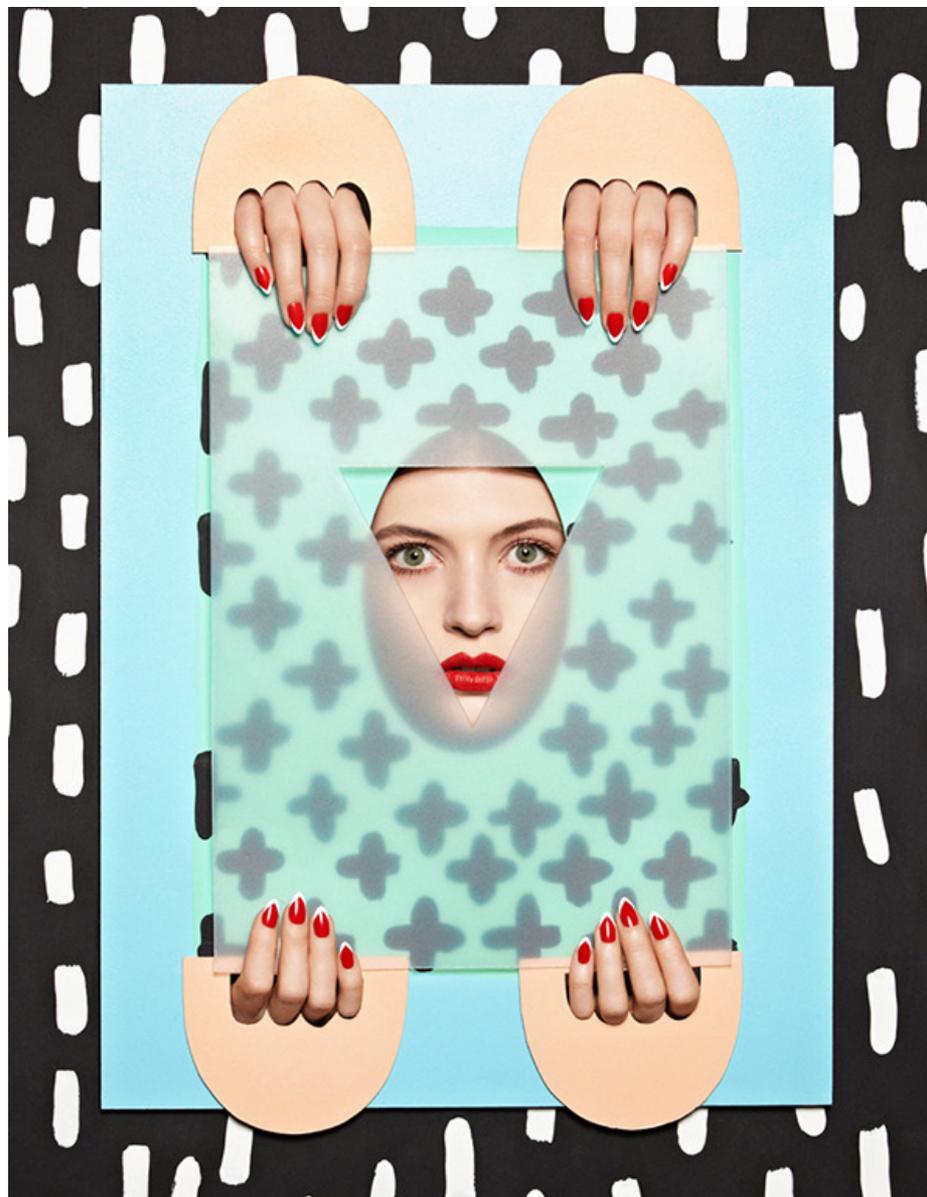




Profusão de cores na série Tropical Jungle, do artista francês Mille Hipolyte.

Projeto da plataforma Una da cidade de Melbourne, na Austrália. A empresa misturou elementos gráficos e cores, criando painéis extremamente maximalistas.





Criação da ilustradora Anna Lomax para a Wonderland Outspoken Issue.



Cadeira Proust (1978), do designer Alessandro Mendini.

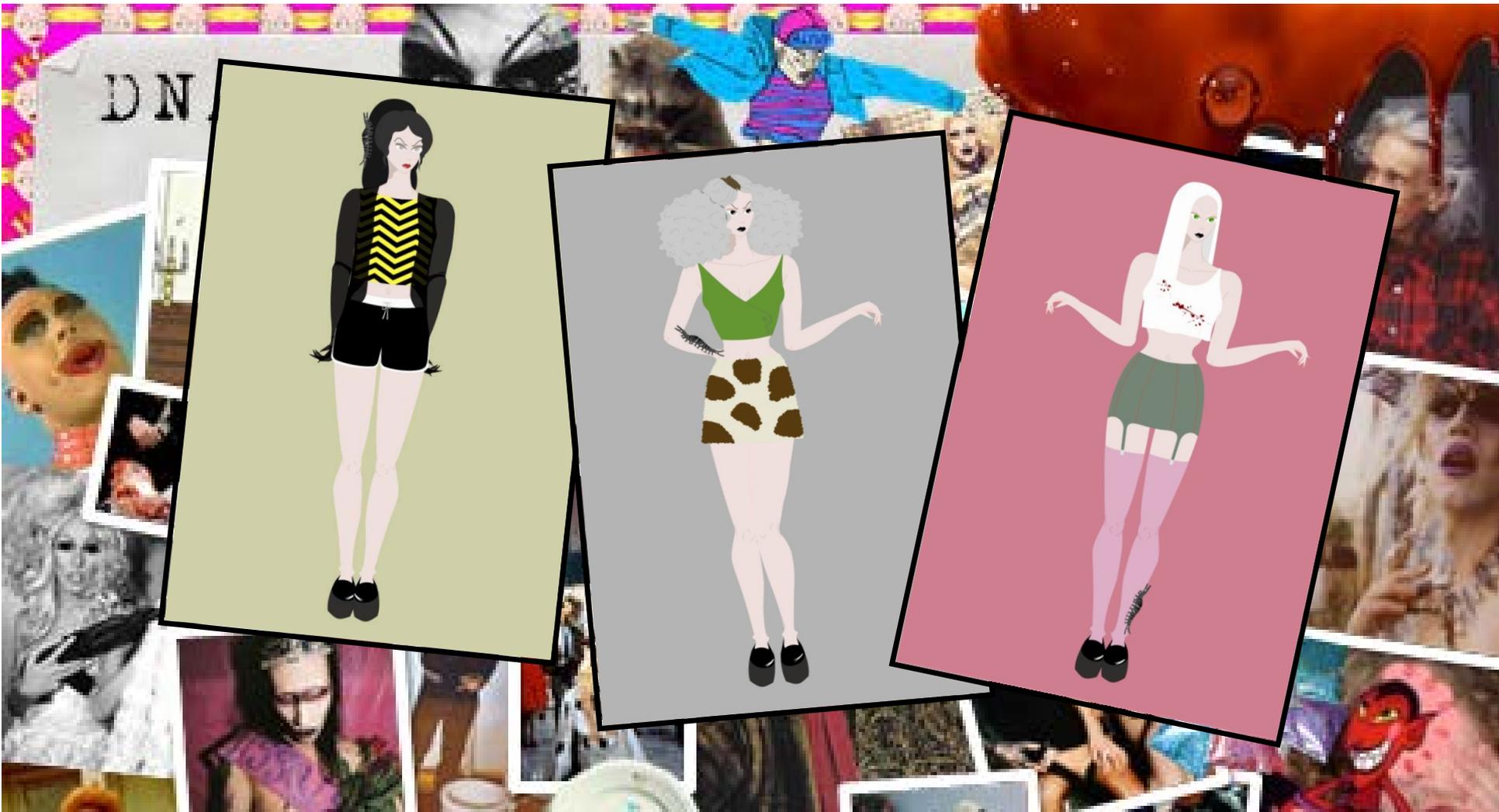


Padrões de cristais fractais presentes na instalação da artista holandesa Suzan Drummen.

# Materializações

A estudante de moda da Universidade Feevale, Vitória Leal, apresentou um projeto de coleção inspirado no mundo das Drag Queens para a cadeira de Desenho de Moda II.

# FLAMBOYANT



Painel desenvolvido pela acadêmica do curso de Moda da Universidade Feevale, Luísa C. Giusti, para a disciplina de Computação Gráfica I. O trabalho retratou a linguagem de caos e opulência do “Off Beat”.

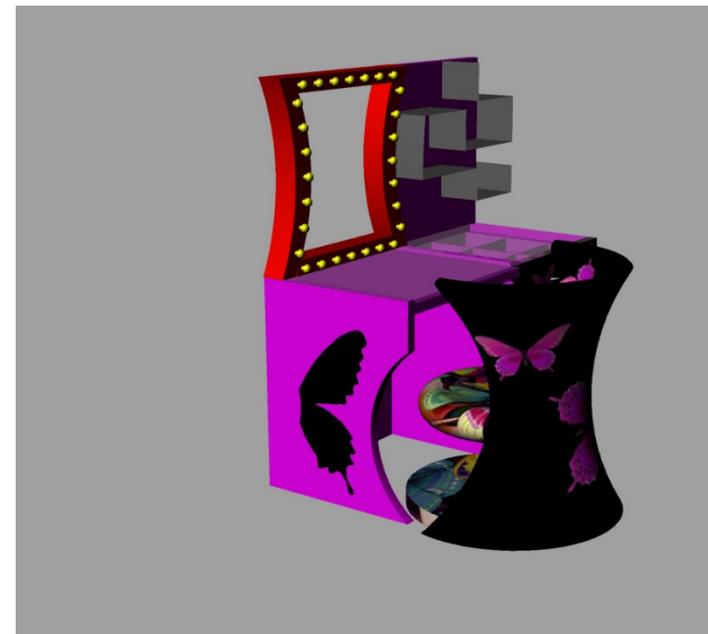




Croquis desenvolvidos pela graduanda do curso de Moda Amanda Zavalik. Trata-se de uma coleção com elementos exagerados na forma, porém, com detalhes minuciosos.



Croqui da graduanda do curso de Moda Thays Barbosa. A coleção é referenciada em livros que se transformaram em grandes filmes de sucesso, como “As Crônicas de Nárnia” e “Jogos Vorazes”. Também tem inspiração em algumas nuances da mitologia nórdica, com suas deusas esguias vestidas em penas e plumas, com capas longas e cabelos coloridos. O lúdico e fantasioso são aqui palavras-chave.



Trabalho da acadêmica do curso de Design da Universidade Feevale, Cleo Soares. Buscando inspiração no universo transexual para desenvolver uma linha de mobiliários denominada “Casa de Bonecas”. A borboleta, considerada pelo movimento transexual como um símbolo, está presente tanto na forma das peças quanto no revestimento. A ideia principal é criar um espaço em que essas mulheres possam se sentir como divas, em uma espécie de camarim dentro do aconchego de suas casas.

Para o seu trabalho de conclusão de curso, a Bacharel em moda pela Universidade Feevale, Raquel Welter Feck, trouxe para a edição do Projeta-Me Outono/Inverno 2015, uma mistura de texturas e exagero de elementos como referência à temática kitsch.





Projeto realizado pelas alunas graduandas do curso de Moda da Univerisade Feevale, Élen Caroline da Silva e Thays Barbosa, para a disciplina de Projeto de Moda II. A criação é inspirada no universo dos vídeo games, especificamente no famoso jogo dos anos 1980, Super Mario.





O aluno graduado em moda pela Universidade Feevale (2015/1), Pedro Stefanello, apresentou em seu trabalho de conclusão uma coleção Primavera/Verão 2016 de vestidos de festa, a qual leva como título “Si fueris romae, romano vivito more.”

A coleção traz elementos estéticos do vestuário civil e military, traduzidos na opulência e exaltação da sensualidade feminina.

A também graduada pela Universidade Feevale em Moda (2015/1), Gabriela Ristoff, concluiu o curso com uma coleção refinada e maximalista chamada de “Vestido de Símbolos: Os Mistérios da Maçonaria”. Os símbolos que, através de seus significados, compõem a essência dos mistérios maçônicos.



Andressa Corso Selau, graduada em moda (2014/2) na Universidade Feevale, apresentou no seu trabalho de conclusão uma coleção inspirada no mundo dos transgêneros, com o trabalho “Divas da Noite”.





A ex-aluna de moda, e já graduada pela Universidade Feevale, Bruna Soster Cemim, trouxe para o Projeta-Me de Outono/Inverno 2015 uma coleção inspirada no trabalho de René Magritte, dando o nome de “Devaneios do Inconsciente” para sua coleção.

Também no Projeta-me de 2014/2, a bacharel em moda pela Universidade Feevale, Maria Eugênia Figueroa Correa sugere a coleção “Delírios com zíperes”. Nela é explorada diferentes formas deste componente, através de uma estética com cores vivas e volumes.





“ Ay! Dalea manola vliente!” é o título da coleção apresentada por Maura Souza, já graduada em moda pela Universidade Feevale em 2014/2. Um desfile que trouxe a riqueza em sua estética e a exuberância dos trajes espanhóis.

# Dicas de Maximalismo

## Livros:

Maximalism - Maximalismo, de Aurora Cuito; A Sociedade do Espetáculo, de Guy Debord.

## Cinema:

Jodorowsky; John Waters; Richard Linklater.

## Playlist:

The Raveonettes; Brooke Candy; Gogol Bordello; Jack off Jill; Everything Everything; Salt-N-Pepa.

## Moda:

Jeremy Scott; Vivienne Westwood; Peter Pilotto; Alexander McQueen; Shrimps; Claire Barrow; Tsumori Chisato.

## Design:

David Carson; Sagmeister;

## Fotografia:

Alice Hawkins; Juco; David LaChapelle; Craig McDean; Nick Knight; Lyndon Wade.

## Arquitetura:

Steven Holl; Dionizio Gonzalez; Sztotyńscy; Zaleski.

## Artes:

Elen Jewett; Guy Oliver; Lohmuller Gyuri; Mike Davis.



## **Centro de Design Universidade Feevale**

centrodedesign@feevale.br  
Ramal: 8630

Campus II  
ERS-239, 2755  
Novo Hamburgo • RS  
CEP 93352-000  
Telefone: (51) 3586-8800